

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Proprietário da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, mês 50; Província, 3 meses 28.50;  
África Portuguesa, 6 meses 70.00; Estrangeiro,  
6 meses 110.00.

# A BATALHA

SÁBADO, 28 DE MARÇO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1944

## Porque encarece a vida?

O custo dos gêneros de primeira necessidade continua a elevar-se exorbitantemente.

Porquê?

Agora não têm os exploradores do povo o argumento do aumento do valor da libra, da constante desvalorização do escudo. Pelo contrário, o valor da libra desceu consideravelmente, e mantém-se a alta do escudo há já uns meses e com todas as indicações de subir ainda.

Por outro lado, não houve aumento de salário. A mão de obra não fica ainda mais cara. Embora se justifique esse aumento, a verdade é que a crise de trabalho, produzida artificialmente pelos industriais e pelos agricultores, não permitiu que as reclamações dos trabalhadores tomassem vulto, e se impozessem.

Porque é então que o preço das mercadorias aumenta?

Por um motivo bem simples: porque a burguesia não vive senão a burgesia, da exploração de produtores e consumidores. Roubar cem ou roubar mil, para ela, sob o ponto de vista dos escrúpulos morais, é a mesma coisa. Colocada na situação de ter de receber menos escudos, embora valendo mais cada um desses escudos, ela prefere recorrer ao expediente de fazer achar uma alta artificial de preços, para tirar ao consumidor todas as esperanças de os vê reduzir.

Ou a bolsa ou a vida — é o dilema, visto que, tendo os consumidores de reduzir o seu consumo, o resultado há de ser, fatalmente, o da deficiência da alimentação, o desaparecimento físico e, por fim, o desaparecimento da população. E são estes os que, nos seus jornais de grande circulação, tanto nos buzinam com o engrandecimento da raça, a afirmação da vitalidade da raça, a heroicidade da raça.

Pois preguntam pela raça daqui por umas dezenas de anos e não de vêr no que deu a raça: seres famélicos deformados, tuberculosos, com todas as degenerescências e todos os vícios.

Quando haverá por parte desses miseráveis exploradores, um pouco de pudor para refrearem a sua ganância e limitarem-se a tirar-nos apenas a camisa?

Quando hassaltará a consciência, o receio de que a massa despresada e oprimida venha um dia a revoltar-se e a arrastá-los na onda de ódio que elas próprias desenvolveram?

## NA PALESTINA

Lord Balfour  
defende com entusiasmo o restabelecimento da nação judaica

JAFFA, 27.—Lord Balfour pronunciou um discurso agradecendo as saudações que lhe tinham sido feitas. Disse que tinha muito prazer em visitar o mais antigo estabelecimento judaico da Palestina nos tempos modernos, e no qual estavam presentes alguns fundadores. Desejou-lhes o máximo êxito na sua empresa, aconselhando-lhes a ter persistência para vencer as dificuldades presentes, unicas na história da Palestina. Acrescentou que tinha a honra de ser um velho amigo do Barão Edmund de Rothschild, um dos grandes entusiastas pela causa do sionismo e que já por él tinha trabalhado muitos anos antes das declarações feitas pelo governo inglês, e que ele defendera sempre a causa do sionismo a que tinha já agora ligado o seu nome.

As declarações que tinha feito sobre esse assunto, não tinham sido feitas simplesmente em seu nome pessoal, mas em nome do país e segundo opinião expressa dos países da Europa e da América. A essa grande corrente de opinião universal que tinha formulado o tratado de Versalhes era a quem os judeus deviam a sua revivescência como nação. Lord Balfour, visitou depois de autorizado os núcleos mais importantes de colonos hebreus, tendo sido entusiasticamente recebido. Visitou as trincheiras que foram abertas pelas tropas do General Allenby, quando tomaram a cidade, tendo ido depois a Kiffah Jonim onde estão as ruínas das igrejas construídas pelos cruzados, especialmente a igreja de Karist. Enfim de que se tinha apoderado o Sultão Saladino. (R.)

## Mais um desastre numa mina 50 operários mortos

STRASBURGO, 27.—Numa mina de Roma, na Lorena, perto de Merlenbach, deu-se esta manhã um grande desastre em que perderam a vida 50 operários. As cordas do elevador destinado ao transporte dos mineiros para as minas quebraram-se, tendo sido precipitados no fundo do poço 83 operários, dos quais só poderam ser salvados 32.—(R.)

## O PARAÍSO BURGUÊS Nas ruínas das Encomendas Postais está vivendo gente que não tem abrigo

Bem perto dos Bancos, dos ministérios, da sede das instituições que regulam e... dão a felicidade ao povo — encontra-se a miséria

Senhores das forças vivas. Fora com a máscara. Basta da farcadas.

Que especulem na bôlha, que suguem uma popularia, que a depauperem com gêneros avariados, compreende-se. E' a miséria da vossa classe apoiada pela força pública.

O que não está certo, o que não pode continuar, é que essa especulação se estenda à miséria, com a exhibição dessa farça odiosa da piedade da miséria do povo russo.

No país que os senhores exploram uma outra miséria, mais payorosa mais visível, reclama os vosso fotógrafos, anuncia pela vossa prosa.

Não é preciso ir muito longe. Não é necessário, sairmos da cidade, e alcançar esses refúgios da fome, que são as furnas da Serra do Monsanto. Não é preciso percorrer os locais já sagrados pela presença de uma multidão miserável, que se adaptou desde longos anos, a uma vida de leprosos, a uma existência de reprobos das mais elementares necessidades humanas. Próximo da rua dos Capelistas, próximo dos vossos bancos, junto, reparem bem, junto aos ministérios, poderão ver a qualquer hora do dia, um quadro de miséria punhente, tão impressionante, que as autoridades não têm força para o reprimir.

Que diriam os senhores, que especulação miserável não estabeleceriam se lhes fosse possível provar, que a miséria fôr instalação dum dos seus acampamentos junto aos portões dos ministérios russos?

Pois bem. Em Lisboa, oh! ironia sangrenta, junto ao ministério do Trabalho, está patente para quem o quizer ver, um acampamento de gente que não tem onde dormir!

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que ali passa tem visto. Toda a gente se indigna. Só os senhores das "forças vivas", que conseguem um poder de visão que alcança a Rússia, ainda não vê nada.

Não é um vagabundo ocasional. Não é um tresnoitado eventual. E' um bando, um bando de 15 a 20 pessoas, que ali montou os seus dormitórios. Toda a gente que

UM ACONTECIMENTO TRÁGICO

# Um horroroso desastre de aviação

Ontem de manhã o "Breguet" 13 despenhou-se de grande altura ficando reduzido a um montão de destróços

**Morre estacelado o tenente Piçarra — O tenente Caldas e o jornalista estão em perigo de vida**

Mais um trágico acontecimento de aviação. Ontem de manhã, conforme vinha sendo anunciado, iniciou-se o "raid" aéreo Lisboa-Guimarães.

A's 9 e 15, o primeiro sargento Manuel António toma lugar na carlinga e o motor é posto a funcionar. Entretanto, têm chegado vários oficiais aviadores. O capitão piloto aviador sr. Pinheiro Correia, depois de substituir o boné por um passe-montagne, inicia as despedidas abraçando os seus camaradas. O tenente sr. Sérgio da Silva também se despede e vai tomar lugar na cabina, à frente, empunhando o manipulo do comando. No outro lugar, logo atrás, sentam-se o capitão Pinheiro Correia e o primeiro sargento Manuel António, que enverga uniforme e capote de mescala-cinzentas, com passe-montagne de couro. O alferes Manuel Gouveia dá os últimos retoques no aparelho.

Obedecendo à vontade do tenente Sérgio da Silva, o motor entra de "roncar" mais forte e a hélice acelera as suas rotações. O momento é impressionante!

**0 «Breguet» 13 acompanha os aviadores do «raid» durante algum tempo**

Entretanto, o tenente piloto aviador sr. Carlos Piçarra resolve acompanhar no "Breguet" 13 os seus camaradas até às faldas da serra da Arrábida, levando como observador o seu camarada sr. José Caldas.

O "13" está também na pista, o tenente Carlos Piçarra, na carlinga, experimenta o motor.

O comandante do grupo, sr. capitão Dornelles Portugal, aconselha-o a não seguir. Presentemente, talvez...

Mas o tenente Piçarra não acece. Quere acompanhar os seus camaradas. Convida o capitão sr. Jorge de Castilho. Este diz que não quer subir hoje, talvez por sexta-feira...

Os nossos colegas Fausto Vilar, do *Dírio de Notícias*, e Mário Graça, do *Século*, pedem para ir. Mas o tenente Piçarra tem interesse em que vá o seu camarada Caldas.

O piloto do "13" tenta pôr o motor a funcionar, mas ele não pega.

Por fim o motor resolve a funcionar. Tomam lugar o tenente Piçarra, o tenente Caldas e nosso camarada de imprensa Mário Graça.

Este último era a primeira vez que voava:

— É a primeira vez que vai voar? pregunhou-lhe um dos oficiais.

— Sim, senhor.

— Vou então arranjar-lhe a ráveleira.

E solenemente coloca-lhe na cabeça o passe-montagne.

**Como se deu o desastre**

A's 9 e 40, os soldados, a um gesto do tenente piloto aviador Sérgio da Silva, retiram os calços que seguravam as rodas do trem de aterragem.

O "Breguet" 15 — A Noiva como a baptisaram — começo a deslizar suavemente pela pista; depois volta-se para o vento e começo a acelerar o seu andamento, desliza ainda cerca de trezentos metros e ergue-se abruptamente no espaço, indo passar por cima do casario da Amadora, onde um golpe de vento o sacudiu com violência, pondo em risco a sua estabilidade; dentro em pouco perde-se no horizonte, em direção ao sul.

Quasi ao mesmo tempo o "Breguet" 15 — o avião em que antes subira o tenente Pais Ramos — depois de fazer identica manobra, ergue-se também no espaço, seguindo na esteira do "Breguet" 15, deixando em breve de ser visto igualmente do campo.

Passa-se meia hora.

O "10" e o quarto, surge no horizonte o aparelho. Evolução sobre o campo, procurando local propício para a aterrissagem. Dá uma volta mais larga. Passa a 300 metros sobre Queluz, Barcarena.

Todos os olhares se cravam nele.

O "13" desce a 200 metros. E a essa altura, subitamente, tem uma perda de velocidade...

Vai-se o aparelho tombar sobre uma aza, e, rapidamente, cair a prumo, de morto para baixo.

— Caíram! Caíram! — é o grito que soltam todas as pessoas que se encontram no campo.

— É preciso socorrer-lhos!

**Um montão de escombros**

Sem esperar quaisquer ordens, num *flash* admirável, soldados e sargentos lançam-se em socorro dos infelizes aviadores, atravessando o campo e seguindo, a correr, na direção do local em que o aparelho se despenhou.

Ao mesmo tempo o pessoal de enfermagem do Grupo de Esquadrias salta imediatamente do campo com a auto-ambulância e os srs. capitão Cabrita e tenente Larcher e um enfermeiro num carro de pronto socorro.

Depois de várias pesquisas, atravessando montes e vales, caíndo aqui, levantando-se acolá, guiando-se pelas indicações de pastores e trabalhadores que tinham visto o aparelho, os soldados e os jornalistas que se encontravam no campo foram deparar com um terrível e impressionador espetáculo.

No meio de uma terra layrada num local conhecido pelo *Pôr do Sol*, em Barcarena, estava o aparelho completamente despedaçado. A carlinga toda partida, com a tela aos bocados, encontrava-se a prumo, indicando que o aparelho caiu de cabeça. As azas e juntas constituiam um montão informe. O motor, desligado da carlinga, fora projectado a 40 metros de distância e o tubo de escape fôr para mais longe ainda.

**Um horroroso espectáculo**

O espetáculo era trágico. Os tenentes Caldas e Piçarra estatelaram-no sólo, a uma distância de 10 metros; o nosso desdilosso camarada Mário Graça, no meio dos escombros, preso pelo cinto de segurança. O tenente Caldas e o nosso colega ainda davam sinais de vida; mas o desgraçado tenente Piçarra estava já morto.

O estado em que ficou o tenente Piçarra é confrangedor. Os olhos vitreos, muito abertos, o nariz amachucado, apresentando uma larga ferida transversal, de onde saía o

sangue que lhe empastava o rosto, o ventre deformado, as pernas torcidas, os braços encolhidos, em suma, um verdadeiro horror.

O tenente Caldas, ainda de vez em quando, dizia:

— Minha mãe! Minha mãe!... E os gemidos abafavam-lhe as palavras. Mário Graça, os olhos cerrados, só gemia. Não dizia nada.

Soldados e vários moradores de Barcarena que, primeiramente, correram, conduziram os três corpos para o quartel dos bombeiros daquela localidade, de onde seguiram o tenente Piçarra, no auto de pronto socorro, para a sede do Grupo de Esquadrias da Aviação Republicana, onde ficou depositado na sala dos serviços de saúde, e os outros dois, no auto-móvel, para o hospital de S. José.

## Quem são as vítimas

O tenente aviador José Carlos Piçarra, tinha 26 anos. Andou no Colégio Militar, na Escola da Guerra, donde saiu para Artilharia. Há três anos entrou para a Aviação, seguindo para África, onde foi companheiro de Emílio Carvalho, o bravo aviador morto há quatro meses. Quando regressou a Lisboa, estavam os aviadores na Torre de S. Julião da Barra, por motivo do caso da Amadora. Imediatamente se apresentou à prisão. José Carlos Piçarra era considerado um piloto admirável, muito inteligente e metódico.

Era casado com a sr. D. Berta de Groot, Pombal Abreu Teixeira, e tinha dois filhos.

O tenente Luís Manuel Baptista Caldas, de 25 anos, há muito tempo que prestava serviço no campo da Amadora, tendo tomado parte na revolta da Aviação. Quando regressou a Lisboa, estavam os aviadores na Torre de S. Julião da Barra, por motivo do caso da Amadora. Imediatamente se apresentou à prisão. José Carlos Piçarra era considerado um piloto admirável, muito inteligente e metódico.

Era casado com a sr. D. Berta de Groot, Pombal Abreu Teixeira, e tinha dois filhos.

O tenente aviador Mário Graça, redactor de *O Século*, tem 23 anos, é filho de Nunes da Graça, que há alguns anos faleceu na Madeira. Tinha dois irmãos pilotos que desapareceram no mar. É um profissional de qualidades de trabalho muito interessantes, sendo muito estimado.

**O estado dos feridos é desesperado**

No Banco encontravam-se de serviço os drs. José Paredes e Henrique Ruias, tendo também ali comparcido o director geral dos hospitais dr. João Pais de Vasconcelos, que depois de observarem os feridos lhes prodigaram os socorros necessários, recolhendo-estes depois à Sala de Observações onde agora estão entregues aos cuidados dos drs. Fernando Simões, Fernando Lacerda, M. Carmona e A. Luzes e ao res-

pectivo pessoal de enfermagem, sendo grave o seu estado.

O tenente Caldas apresenta fratura da perna direita e ferimentos no rosto. Recolheu à Sala de Observações.

Mário Graça apresenta várias fracturas no crânio, rosto e perna esquerda, com complicações de ferida. Não fala e o seu estado é desesperado. Recolheu igualmente à sala de observações do hospital.

A hora a que escrevemos dizem-nos que o infeliz jornalista entrou na agonia, tendo sido perdidas todas as esperanças de salvamento.

Ao Banco do Hospital de São José, teve ido informar-se do estado dos feridos, visto estes estarem proibidos de receber visitas, grande número de oficiais aviadores e amigos representantes do governo, general comandante da aviação, comandante Cerveira, comandante Brito Pais, tenente-aviador Rodrigues Alves, comandante dos Bombeiros Municipais, direção do Sindicato dos Profissionais da Empresa, etc.

## Várias notas

O desastre deu-se às 10 e 15 precisas. Indicava o cronometro do piloto, que se encontrava parado nessa hora.

O "Breguet" 13 também sofreu um desastre quando da partida do "Patria" para Macau. Era tripulado pelo tenente Sérgio da Silva e o desastre deu-se perto de Serpa, ficando o aparelho, entre outras avarias, com uma aza partida.

Alguém perguntou ao tenente Caldas, na sua condução para Lisboa, como se deu o desastre. E ele balbuciou:

— Não sei... Não sei como foi... Não vi...

O corpo do malogrado aviador foi enterrado na revolta do "Patria" para a Inspeção de Aeronautica no largo da Trindade, donde a sua condução para Lisboa, como se deu o desastre. E é balbucio:

— Não sei... Não sei como foi... Não vi...

Não se sabe quem é o tenente que prestava serviço no campo da Amadora, tendo tomado parte na revolta da Aviação. Quis entrar para a quinta arma, e, para isso, teve de fazer uma operação no nariz. Feita a operação ia agora entrar para a respectiva escola. Era solteiro, e pertencia à arma de infantaria.

O nosso colega Mário Graça, redactor de *O Século*, tem 23 anos, é filho de Nunes da Graça, que há alguns anos faleceu na Madeira. Tinha dois irmãos pilotos que desapareceram no mar. É um profissional de qualidades de trabalho muito interessantes, sendo muito estimado.

**Na sessão de ontem a vereação municipal aprovou um voto de sentimento pelo trágico desastre da aviação ontem ocorrido. No parlamento também foi aprovado um voto de sentimento.**

**A primeira etapa do «raid» decorreu bem**

Ontem às 17 horas, recebeu-se na central telegráfica a seguinte comunicação dos telegrafistas de Tanger:

— TANGER, 27, às 15.35.—Acaba de passar sobre Tanger, a grande altura, com rumo a Casablanca, um avião português.

Mais tarde pelas 18.15 horas, o pessoal da Central Telegráfica, recebeu o seguinte telegrama da Casablanca:

— CASABLANCA, 27, às 16.30.—Aterraram aqui, às 16.15, o "Breguet" n.º 15, tripulado pelos aviadores Pinheiro Correia e Sérgio da Silva e pelo mecânico Manuel António. A aterrissagem foi normal.

Para comemorar o 6.º aniversário realiza-se amanhã, pelas 14 horas, uma sessão solene com o concurso de um distinto grupo musical, e para a qual estão convocadas todas as associações congêneres.

A direção a fim de dar maior brilhantismo à modesta festa, e na impossibilidade de poder fazer convites pessoais, convida por este meio todo o funcionalismo e em especial o pessoal menor a assistirem à mesma.

**FESTAS ASSOCIATIVAS**

**Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado**

Para comemorar o 6.º aniversário realiza-se amanhã, pelas 14 horas, uma sessão solene com o concurso de um distinto grupo musical, e para a qual estão convocadas todas as associações congêneres.

**UMA CARTA**

Do camarada Francisco Dias recebemos uma carta em que nos comunica que, por razões particulares, deixa de desempenhar o cargo de correspondente de *A Batalha* em Vila Franca de Xira, lugar que desempenhou durante algum tempo.

**Sociedades de recreio**

**Sociedade Incrível Almadense** — No certame de cégadas, realizado no dia 8 de março foram premiadas: 1.º prémio, "A caminho do futuro", de Manuel Soares; 2.º prémio, "Anseio de Arte", de Manuel Carreira; 3.º prémio, "O cavador", de F. Brito.

**Navão**

Cain ontem nesta vila um formidável nevoeiro. O frio é intenso e o aspecto da Serra é surpreendente. —

**Sociedades de recreio**

**Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA**

I volume de 400 páginas 15\$00

Pedidos à administração de "A Batalha".

**Nacional**

É um triunfo para a companhia desse teatro com a representação do *DICKY* que ainda se repete hoje e amanhã. Ribeiro Lopes tem neste

peça uma bela criação. *DICKY* apresenta uma exuberante "mise-en-scène" e são dignas de elogio as ricas e elegantes "toilettes" de Alberto de Oliveira.

**NOVIDADE LITERÁRIA**

Acabam de aparecer com grande êxito de vendas os novos livros de Júlio Quintilha

**Cavalgada do Sonho** (Novelas)

e **Terras de Fogo** (2.ª edição corrigida)

Preço — Cada, 8\$00; pelo correio, 9\$00

Pedidos à administração de "A Batalha".

**Ultimas notícias**

O desastre da aviação

De madrugada informaram-nos que o infeliz jornalista Mário Graça experimentou leves melhorias, sendo a pez de tudo gravemente o seu estado.

O tenente Caldas encontra-se em melhor

estado do que o seu companheiro de desventura, havendo esperanças de salvação.

**DESPORTOS**

O IV Lisboa-Madrid militar

Chegaram ontem a Lisboa pelas 2.30, os jogadores militares madrilenos que vieram

na estação do Rossio uma entusiasta re

cepção popular não falando na oficial, por

que essa limitou-se a receber



# A BATALHA

## CONFERENCIA JUVENIL

### Prosseguiu ontem nos seus trabalhos discutindo a tese "Organização"

Prosseguiu ontem a 1.ª conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa. A 21.º reabre a 5.ª sessão que tinha sido suspensa anteontem. Presidente Manuel Viegas Carrascal, secretariado por Egidio Correia e Guilherme Mesquita.

Continua discutindo-se a tese sobre "Organização".

José dos Santos, Emílio Santana e Virgílio Sousa propõem várias emendas à alínea a da tese que está assim redigida:

"A missão da comissão administrativa será desdobrada em duas partes distintas a saber: Administração, Propaganda e Estudo. Aplicando os secretário geral, adjunto, administrativo, da solidariedade, tesoureiro e vogal na administração; o secretário da propaganda na missão que lhe está indicada e que será estudada na tese respectiva."

José dos Santos discorda da proposta de Virgílio de Sousa por ela própria 9 membros para a comissão administrativa quando pela decisão do congresso juvenil ela não pode ser constituída por mais de 7.

Falam Virgílio de Sousa e Manuel Caetano que divergem do orador antecedente.

E' aprovada a seguinte proposta de Virgílio de Sousa, alterando a alínea a) e a 1.ª conclusão da tese:

"E' criado um secretariado central composto por 9 membros: secretário geral, adjunto, administrativo, tesoureiro, secretário de solidariedade, de propaganda, de educação e de cultura física."

Passa a discutir-se a alínea b) que cria o Conselho de Secções.

Sobre esta alínea falam José dos Santos, Virgílio de Sousa, Guilherme Mesquita, Dias Lobo, Emílio Santana, Manuel Viegas Carrascal.

A. Ferreira Junior require que se dê por terminada a discussão da alínea b) e 2.ª conclusão, pondo-se à votação a proposta V. de Sousa que se encontra sobre a mesa e que é a seguinte:

"O Conselho de Secções é composto pelos secretários administrativos e bibliotecários dos secretariados seccionais. Tratará de assuntos administrativos e bibliotecários em conjunto com o secretariado central."

Procede-se à votação da proposta V. de Sousa que é aprovada por maioria, e que substitui a alínea b), não prejudicando a 2.ª conclusão.

Entre em discussão a alínea c) e a 3.ª conclusão da tese, Virgílio de Sousa envia para a mesa uma proposta de alteração à alínea e conclusão.

Entra em discussão a proposta V. de Sousa, Usa da palavra E. Santana, relator da tese, que expõe a razão porque julga preveríveis as secções por bairros em vez das secções profissionais.

Carrascal, sentindo-se doente, abandona os trabalhos da sessão, sendo substituído por Octávio.

Ferreira Junior apresenta a seguinte moção:

"Considerando que a discussão da alínea c) e respectiva conclusão, nada esclarece;

Considerando que, provada a ineficácia das secções profissionais, é mais útil a criação de secções por bairros;

Considerando ainda que a proposta de V. de Sousa é a única que poderá dar solução a esta questão;

A conferência resolve passar à votação da proposta V. de Sousa, sem prejuízo para os oradores inscritos."

Usa da palavra Júlio de Almeida, que defende as secções por bairros; José dos Santos é da mesma opinião.

G. Mesquita nota que as secções profissionais não podem desempenhar uma missão tão lata como as secções por bairros, pelas quais se descentralizará melhor a vida do núcleo.

M. Caetano tem uma opinião contrária aos oradores antecedentes.

Atribui o não cumprimento da missão das secções às perseguições da autoridade. Diz que nas secções profissionais os jovens estão em maior contacto com os militantes da sua profissão.

Santana diz que em vez de se terçarem armas pelas secções por bairros ou pelas profissionais se deve acima de tudo discutir e apreciar a tese.

V. de Sousa pensa que só deve existir uma forma de organização acabando-se com o dualismo existente.

Jose Jorge nota o desenvolvimento da propaganda dos elementos reacionários nos bairros excentricos, julgando muito convenientes as secções mistas para o combate a esses elementos.

Henrique Rijo concorda com a opinião do relator preconizando as secções por bairros. Como os jovens estão nos sindicatos os interesses da sua profissão são aliados.

Para o orador a conferência marca o início de uma nova era para as juventudes. Como amigo das juventudes deseja que os organismos juvenis não se preocupem tanto com os assuntos profissionais, que estão por sua natureza afetos ao sindicato.

Acácio Pinto concorda com a alínea c). E' posta à votação a moção V. de Sousa sobre constituição de secções que é rejeitada por maioria, pelo que fica aprovada a alínea e) com a conclusão 3.ª.

E' posta à discussão a alínea d) com a conclusão 4.ª.

A. Ferreira Júnior, require que devido à natureza do assunto se passe à votação. São aprovadas a alínea e) e a conclusão.

E' posta à discussão a alínea e) a que corresponde a 5.ª conclusão.

Caetano propõe que seja nomeada uma comissão para estudar a forma de se proceder à cobrança, a qual apresentará o resultado do seu estudo à assembleia geral.

Júlio de Almeida fala sobre a forma de cobrança nas secções.

O relator da tese acentua a necessidade de se descentralizar a cobrança.

Vergílio de Sousa discorda da proposta de Caetano, e entende que é as secções que devem estudar o assunto.

Por proposta de H. Rijo, baixará a pro-

## Higiene social

O álcoolismo, factor de degenerescência física, deve ser suprimido dos nossos hábitos

O álcool, seja sob que forma for, não serve para alimentar, não é tónico, pois não contém nenhuma das substâncias nutritivas próprias de todo qualquer alimento, como no leite, carne, nos ovos, etc.

O álcool não serve para a digestão, pois que destrói, a não ser muito diluído em água (e não é certo) os principais fermentos que com we digerem os alimentos.

O álcool é um excitante, mas em pequena dose e duma maneira temporária o calor que ele provoca, no nosso organismo, desaparece rapidamente, sucedendo-se um resfriamento. Aí está a explicação da falsa sensação de alimento e de aquecimento dos alcoólicos.

O álcool produz um verdadeiro envenenamento e muito rapidamente, principalmente se fizer uso da aguardente, do absinto, dos licores, mesmo que sejam tomados em pequeníssimas doses.

Se o operário que usa dessas bebidas, passar fome e trabalhar em meios, em fábricas cujas condições de limpeza, de ventilação, e em que as poeiras ou detritos, principalmente, quando tóxicos, não sejam a primeira preocupação do seu proprietário, certo será que a tuberculose, as doenças respiratórias e de colação, etc., constituirão uma grande prevenção, nesse mesmo operário.

Já que, nos regimes capitalistas, se comete o grande crime do Estado, por intermédio dos seus técnicos, como os médicos, os engenheiros, etc., e em geral os higienistas, se não importarem sobre o trabalho bendito, está da parte dos operários, de todas as fábricas se juntarem e resolvem não iniciarem trabalho algum, sem que o higienista garanta que as condições de instalação, de funcionamento, etc., da fábrica não são perigosas para quem tenha de trabalhar nelas.

Diz-se há qual a forma mais prática de combater o álcoolismo, desde que os patiatas dos regimes capitalistas coia alguma medida conseguida.

Muito simplesmente, combate-se e faz-se desaparecer o álcoolismo, como se faz para todas as doenças contagiosas e sociais pela educação; incutindo no operário as afirmações e conselhos usuais da higiene, pouco se conseguirá, visto que a maior parte dos nossos operários não estão preparados para aceitarem, para acreditarem no que lhes dizem os higienistas.

Procede-se à votação da proposta V. de Sousa que é aprovada por maioria, e que substitui a alínea b), não prejudicando a 2.ª conclusão.

Entre em discussão a alínea c) e a 3.ª conclusão da tese, Virgílio de Sousa envia para a mesa uma proposta de alteração à alínea e conclusão.

Entra em discussão a proposta V. de Sousa, Usa da palavra E. Santana, relator da tese, que expõe a razão porque julga preveríveis as secções por bairros em vez das secções profissionais.

Carrascal, sentindo-se doente, abandona os trabalhos da sessão, sendo substituído por Octávio.

Ferreira Junior apresenta a seguinte moção:

"Considerando que a discussão da alínea c) e respectiva conclusão, nada esclarece;

Considerando que, provada a ineficácia das secções profissionais, é mais útil a criação de secções por bairros;

Considerando ainda que a proposta de V. de Sousa é a única que poderá dar solução a esta questão;

A conferência resolve passar à votação da proposta V. de Sousa, sem prejuízo para os oradores inscritos."

Usa da palavra Júlio de Almeida, que defende as secções por bairros; José dos Santos é da mesma opinião.

G. Mesquita nota que as secções profissionais não podem desempenhar uma missão tão lata como as secções por bairros, pelas quais se descentralizará melhor a vida do núcleo.

M. Caetano tem uma opinião contrária aos oradores antecedentes.

Atribui o não cumprimento da missão das secções às perseguições da autoridade. Diz que nas secções profissionais os jovens estão em maior contacto com os militantes da sua profissão.

Santana diz que em vez de se terçarem armas pelas secções por bairros ou pelas profissionais se deve acima de tudo discutir e apreciar a tese.

V. de Sousa pensa que só deve existir uma forma de organização acabando-se com o dualismo existente.

Jose Jorge nota o desenvolvimento da propaganda dos elementos reacionários nos bairros excentricos, julgando muito convenientes as secções mistas para o combate a esses elementos.

Henrique Rijo concorda com a opinião do relator preconizando as secções por bairros. Como os jovens estão nos sindicatos os interesses da sua profissão são aliados.

Para o orador a conferência marca o início de uma nova era para as juventudes. Como amigo das juventudes deseja que os organismos juvenis não se preocupem tanto com os assuntos profissionais, que estão por sua natureza afetos ao sindicato.

Acácio Pinto concorda com a alínea c).

E' posta à votação a moção V. de Sousa sobre constituição de secções que é rejeitada por maioria, pelo que fica aprovada a alínea e) com a conclusão 3.ª.

E' posta à discussão a alínea d) com a conclusão 4.ª.

A. Ferreira Júnior, require que devido à natureza do assunto se passe à votação. São aprovadas a alínea e) e a conclusão.

E' posta à discussão a alínea e) a que corresponde a 5.ª conclusão.

Caetano propõe que seja nomeada uma comissão para estudar a forma de se proceder à cobrança, a qual apresentará o resultado do seu estudo à assembleia geral.

Júlio de Almeida fala sobre a forma de cobrança nas secções.

O relator da tese acentua a necessidade de se descentralizar a cobrança.

Vergílio de Sousa discorda da proposta de Caetano, e entende que é as secções que devem estudar o assunto.

Por proposta de H. Rijo, baixará a pro-

## MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

### As greves e "lock-outs" na Bélgica, durante o ano de 1924

Na Bélgica, produziram-se 186 greves em 1924 (estão compreendidas neste número as greves que começaram em 1923 e que acabaram em 1924).

Nestes conflitos estavam interessados 88.455 trabalhadores, dos quais 82.747 estavam directamente implicados nas greves e 5.707 tiveram que parar forçadamente, devido às greves.

Estas atingiram 557 empresas. Os dados seguem dada uma ideia do resultado destes movimentos: 45 greves foram vitoriosas, quer dizer, 24 %, englobando 11.229 operários, ou 14 % do número total dos grevistas; 63 terminaram por um acordo, sendo, pois, 34 % do número total, abrangendo 45.034 grevistas ou 54 % do número total das greves.

Com se vê, o maior número de greves, 42 %, foram sem efeito; só 24 % tiveram uma solução satisfatória.

Na Bélgica, produziram-se 186 greves em 1924 (estão compreendidas neste número as greves que começaram em 1923 e que acabaram em 1924).

Nestes conflitos estavam interessados 88.455 trabalhadores, dos quais 82.747 estavam directamente implicados nas greves e 5.707 tiveram que parar forçadamente, devido às greves.

Estas atingiram 557 empresas. Os dados seguem dada uma ideia do resultado destes movimentos: 45 greves foram vitoriosas, quer dizer, 24 %, englobando 11.229 operários, ou 14 % do número total dos grevistas; 63 terminaram por um acordo, sendo, pois, 34 % do número total, abrangendo 45.034 grevistas ou 54 % do número total das greves.

Com se vê, o maior número de greves, 42 %, foram sem efeito; só 24 % tiveram uma solução satisfatória.

Na Bélgica, produziram-se 186 greves em 1924 (estão compreendidas neste número as greves que começaram em 1923 e que acabaram em 1924).

Nestes conflitos estavam interessados 88.455 trabalhadores, dos quais 82.747 estavam directamente implicados nas greves e 5.707 tiveram que parar forçadamente, devido às greves.

Estas atingiram 557 empresas. Os dados seguem dada uma ideia do resultado destes movimentos: 45 greves foram vitoriosas, quer dizer, 24 %, englobando 11.229 operários, ou 14 % do número total dos grevistas; 63 terminaram por um acordo, sendo, pois, 34 % do número total, abrangendo 45.034 grevistas ou 54 % do número total das greves.

Com se vê, o maior número de greves, 42 %, foram sem efeito; só 24 % tiveram uma solução satisfatória.

Na Bélgica, produziram-se 186 greves em 1924 (estão compreendidas neste número as greves que começaram em 1923 e que acabaram em 1924).

Nestes conflitos estavam interessados 88.455 trabalhadores, dos quais 82.747 estavam directamente implicados nas greves e 5.707 tiveram que parar forçadamente, devido às greves.

Estas atingiram 557 empresas. Os dados seguem dada uma ideia do resultado destes movimentos: 45 greves foram vitoriosas, quer dizer, 24 %, englobando 11.229 operários, ou 14 % do número total dos grevistas; 63 terminaram por um acordo, sendo, pois, 34 % do número total, abrangendo 45.034 grevistas ou 54 % do número total das greves.

Com se vê, o maior número de greves, 42 %, foram sem efeito; só 24 % tiveram uma solução satisfatória.

Na Bélgica, produziram-se 186 greves em 1924 (estão compreendidas neste número as greves que começaram em 1923 e que acabaram em 1924).

Nestes conflitos estavam interessados 88.455 trabalhadores, dos quais 82.747 estavam directamente implicados nas greves e 5.707 tiveram que parar forçadamente, devido às greves.

Estas atingiram 557 empresas. Os dados seguem dada uma ideia do resultado destes movimentos: 45 greves foram vitoriosas, quer dizer, 24 %, englobando 11.229 operários, ou 14 % do número total dos grevistas; 63 terminaram por um acordo, sendo, pois, 34 % do número total, abrangendo 45.034 grevistas ou 54 % do número total das greves.

Com se vê, o maior número de greves, 42 %, foram sem efeito; só 24 % tiveram uma solução satisfatória.

Na Bélgica, produziram-se 186 greves em 1924 (estão compreendidas neste número as greves que começaram em 1923 e que acabaram em 1924).